

	CONTINENTE	AÇORES	MADEIRA
ocorrência	Res	-	-
categoria	VU	-	-

Taxonomia

Mammalia, Insectivora, Talpidae (Desmaninae).

Tipo de ocorrência

Residente.

Classificação

VULNERÁVEL – VU (C1+2a(i))

Fundamentação: A espécie tem uma população com menos de 10.000 indivíduos maduros, com declínio continuado que pode ter atingido 10% em 10 anos; admite-se que não exista nenhuma subpopulação com mais de 1.000 indivíduos.

Distribuição

A toupeira-de-água ocorre no Norte e Centro da Península Ibérica e Pirinéus (Mitchell-Jones *et al.* 1999). Em Portugal, distribui-se pelas bacias hidrográficas dos rios Minho, Âncora, Lima, Neiva, Cávado, Ave, Leça, Douro, Vouga, Mondego e Tejo (apenas na sub-bacia do rio Zêzere) (Queiroz *et al.* 1998).

Os resultados comparativos do programa de monitorização das ocorrências da espécie (Quaresma 2001) indiciam uma redução da área de ocupação ao longo dos limites Este, Sul e Oeste da sua área de distribuição.

População

Os indivíduos desta espécie apresentam um comportamento de evitamento mútuo e uma capacidade quase nula de se movimentarem através do meio terrestre ou transpor barreiras interpostas no leito dos cursos de água. Deste modo, a dimensão de uma subpopulação está fortemente influenciada pela dimensão dos ambientes aquáticos disponíveis. As condições ecológicas, nomeadamente a disponibilidade em macroinvertebrados de que se alimentam, parece determinar a sua densidade. Em Portugal, os trabalhos realizados no rio Sabor e rio Paiva, em habitats particularmente favoráveis para a espécie, sugerem densidades populacionais de 5 a 10 ind/km (Quaresma *et al.* 1998, Chora 2001) mas outros estudos revelam

Galemys pyrenaicus (Geoffroy, 1811)



Toupeira-de-água



densidades bastante inferiores (*e.g.* CM Quaresma *com. pess.*, Silva 2001)). Uma estimativa ao nível nacional aponta para a ocorrência de menos de 10.000 indivíduos, repartidos em subpopulações pequenas e isoladas, devido à existência de barreiras físicas e ecológicas. Verificou-se uma regressão nas áreas localizadas no limite da distribuição da espécie (sub-bacias mais interiores da margem esquerda do rio Douro, nas bacias hidrográficas dos rios Tejo (Zêzere) e Mondego (Alva), nas zonas médio-inferiores de várias bacias hidrográficas – Âncora, Cávado, Ave, Douro (sub-bacias do Inha e Arda) e Vouga) e em plena área de distribuição da espécie (bacia do rio Lima (Castro Laboreiro e Tamente) e bacia do Cávado (sub-bacias dos rios Homem e Gerês), que indiciam declínio continuado da população, nomeadamente em situações de fragmentação elevada (Quaresma 2001).

Habitat

A toupeira-de-água utiliza os cursos de água de características lóticis geralmente classificados como pertencentes à zona salmonicola e de transição salmonicola-ciprinicola. Prefere os troços em que as margens propiciem adequadas condições



Galemys pyrenaicus (Geoffroy, 1811)

Toupeira-de-água

de abrigo natural, pois não escava túneis. Está estritamente dependente do corredor aquático e ripícola, no qual realiza todas as suas actividades vitais.

Factores de Ameaça

As acções directas ou indirectas sobre a morfologia do curso de água, a estrutura do leito e margens, o regime hidrológico e a qualidade da água constituem factores de ameaça aos habitats da toupeira-de-água. Como principais impactos ecológicos negativos assinalam-se a eliminação, redução ou alteração da disponibilidade de alimento (essencialmente os macroinvertebrados aquáticos bentónicos) e de abrigos. Estes poderão resultar da construção de obras hidráulicas e outras infra-estruturas na proximidade dos cursos de água, da poluição da água, da captação ou desvio sazonal da água, da destruição das margens e da vegetação ripícola natural, e da alteração do coberto vegetal natural de encostas.

Acrescem a estes factores os que afectam a espécie por incidirem directamente sobre os indivíduos ou populações causando mortalidade, redução das condições sanitárias, restrições à dispersão ou isolamento populacional, tais como: a pesca com redes, a utilização ilegal de venenos e explosivos como métodos de pesca e, potencialmente, a introdução de espécies não indígenas.

Medidas de Conservação

Com base num estudo nacional sobre a distribuição e o habitat da espécie foram definidas áreas preferenciais para a conservação desta espécie, designadas “Sítios Importantes para a Conservação da Toupeira-de-água” (Queiroz *et al.* 1998), sobre os quais incidirão as principais acções de conservação perspectivadas. Está em elaboração o “Plano de Acção para a Conservação da Toupeira-de-água” (ICN *in prep.*), o qual visa implementar as medidas necessárias para incorporar os requisitos necessários à conservação da espécie na política de gestão dos cursos de água, implementar medidas de recuperação dos habitats da espécie, conhecer e conservar populações ameaçadas e promover a toupeira-de-água como emblema da conservação da biodiversidade dos cursos de água. Entre outras acções, prevê-se prosseguir com o plano de monitorização da

ocorrência da espécie realizado de 5 em 5 anos e minimizar o efeito da fragmentação dos habitats e das populações da espécie através da introdução de mecanismos de transposição eficazes em barreiras transversais (barragens de pequena e média dimensão e açudes) utilizando os conhecimentos adquiridos (Chora 2001, Silva 2001, Chora 2002).